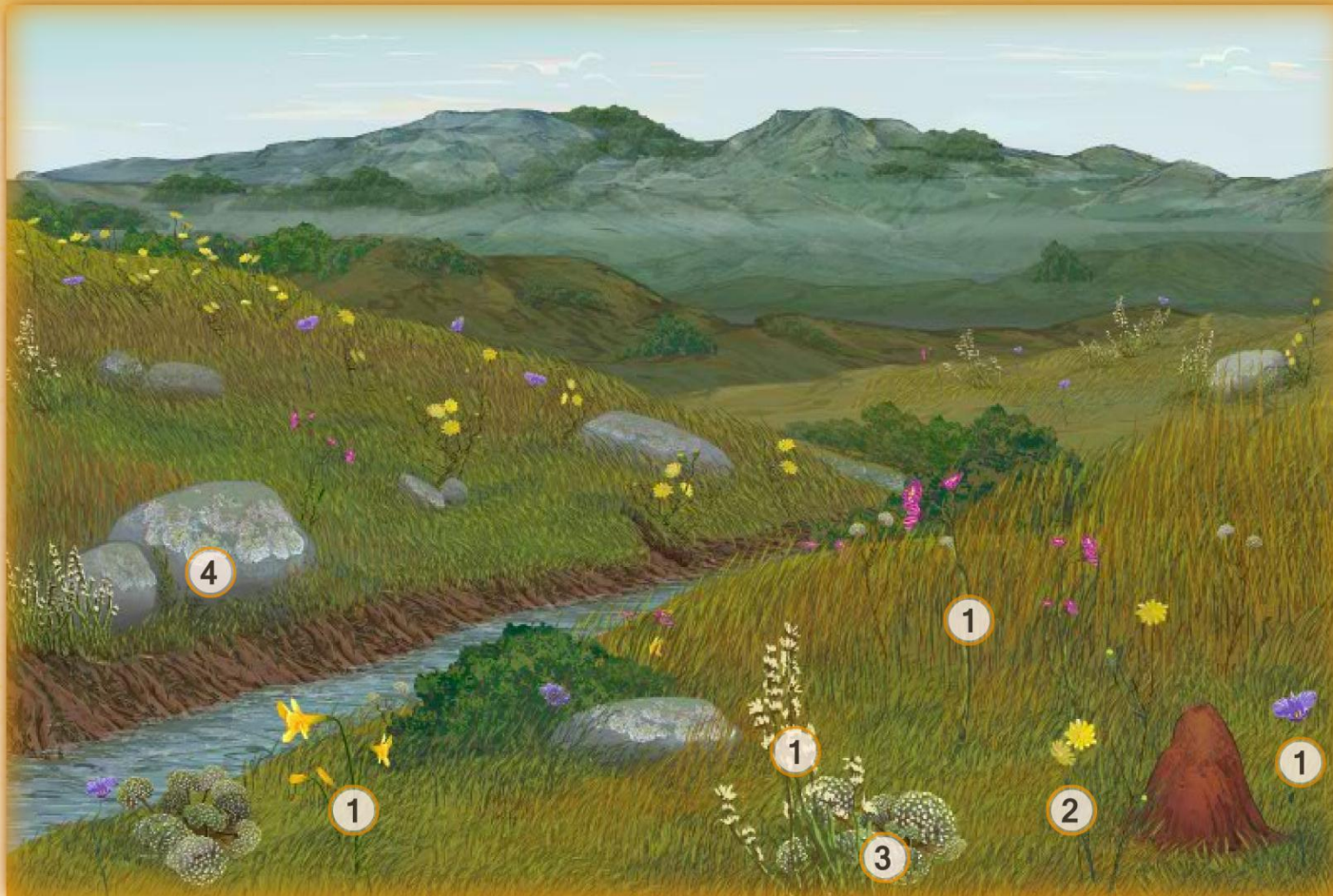


CAMPOS DE ALTITUDE



- 1) flores do campo
- 2) ambrósia
- 3) capipoatinga-de-mil-flores
- 4) líquen

O Campos de Altitude, como seu nome diz, ocorre nas regiões montanhosas e mais elevadas. A vegetação é de pequeno porte e rasteira e está adaptada às baixas temperaturas e estiagens.



CAMPOS DE ALTITUDE

VEADO-CAMPEIRO

Ozotoceros bezoarticus



Distribuição geográfica:

está em grande parte da América do Sul, nas regiões campestres como no Cerrado, Campos do Sul e Campos de Altitude. Em Santa Catarina é restrito à este ecossistema.

Peso: o macho pesa mais que a fêmea, atingindo 30 kg e a fêmea 25 kg.

Tamanho: cerca de 1 m de comprimento.

O que come: alimenta-se de gramíneas.

Reprodução: os machos disputam as fêmeas durante o período do acasalamento, através de uma luta ritualizada, empurrando o oponente com os chifres. Aquele que quebra parte da galhada na luta deixa o território. A gestação dura 7 meses e a fêmea dá a luz a 1 filhote. Ele fica junto da mãe durante o primeiro ano de vida, quando se torna adulto.



O macho tem uma galhada com 3 pontas e mede 30 cm de altura. Ela cresce após o terceiro ano de vida.

Está em perigo? Sim, devido a perda de habitat ocasionada pelas queimadas, pela agropecuária e pelo risco da transmissão da febre aftosa do gado para veado-campeiro. Mas, os fazendeiros costumam abater o veado-campeiro acreditando que ele seja o transmissor da febre aftosa ao gado.

CAMPOS DE ALTITUDE

PICA-PAU-DO-CAMPO

Colaptes campestris



Distribuição geográfica: Argentina, Paraguai e Uruguai. No Brasil, ocorre em todos os estados voltados para o Oceano Atlântico. Em Santa Catarina também pode ser encontrado na Floresta Ombrófila Densa, Mista e na Estacional Decidual.

Peso: cerca de 0,18 kg.

Tamanho: 28 a 32 cm de comprimento.

O que come: Larvas de insetos. Para encontrá-los, bate o bico na casca da árvore e, pelo som, descobre onde estão

as partes ocultas. Perfura a casca com as batidas do bico e ali captura a larva com sua língua comprida e pegajosa. Também vai ao solo e perfura cupinzeiros em busca de larvas de cupins.

Reprodução: vive em grupo, em geral o casal com filhotes jovens e adultos. O ninho é construído pelo casal num barranco ou cupinzeiro, utilizando o bico e os pés para cavar um túnel que termina numa câmara. Lá a fêmea coloca de 4 a 5 ovos que são incubados pelo casal. Todo o grupo participa do cuidado dos filhotes, trazendo comida para eles.

Seu bico é comprido (chega a 3,5 cm), reto e bastante forte. Seus pés são fortes e resistentes, facilitando o deslocamento vertical no tronco das árvores em pequenos saltos.

Está em perigo? Não.



CAMPOS DE ALTITUDE

ZORRILHO

Conepatus chinga



Distribuição geográfica:

habita alguns países da América do Sul: Brasil, Uruguai, Argentina, Bolívia e Peru. Em Santa Catarina também pode ser encontrado nas Florestas Ombrófila Densa, Mista e Estacional Decidual.

Tamanho: alcança 60 cm de comprimento.

Peso: até 2 kg.

O que come: invertebrados, que busca

escavando o solo. Também se alimenta de pequenos vertebrados, ovos e frutos. Sua dieta é, portanto, onívora.

A pelagem é escura, com duas finas linhas brancas que riscam o dorso.

Reprodução: é um mamífero de hábito solitário; o macho procura a fêmea apenas durante o período do acasalamento. A gestação é de dois meses e ela dá a luz de 2 a 5 filhotinhos, que ficam adultos com 1 ano de vida. A mãe cuida sozinha das crias, que ao se tornarem adultas deixam o território da mãe.

Possui duas glândulas perianais que secretam uma substância com um forte e desagradável odor. Quando acuado emite jatos e consegue escapar dos predadores.

Está em perigo? Não.

CAMPOS DE ALTITUDE

LOBO-GUARÁ

Chrysocyon brachyurus



Distribuição geográfica:

Está disperso na Argentina, Bolívia, Paraguai e Peru. É encontrado no Cerrado e regiões com formação florestal aberta, como os Campos de Altitude e os Campos do Sul. Em Santa Catarina também pode ser encontrado na Floresta Ombrófila Mista e na Floresta Estacional Decidual.

Atividade: geralmente crepuscular e noturna.

Tamanho: pode alcançar 80 cm de altura.

Peso: em torno de 23 kg.

O que come: dieta ampla, englobando insetos, aves, répteis, paca, tatu, peixes e alguns tipos de frutos, como o fruto da lobeira, comum no Cerrado brasileiro.

Reprodução: a fêmea dá a luz de 3 a 6 lobinhos, dos quais cuida praticamente sozinha. O macho cuida da defesa do território, garantindo assim a obtenção do alimento para a família.

É o maior canídeo da América do Sul, vive de forma solitária, formando casais apenas na época da reprodução, quando o macho vive com a fêmea e os filhotes.

Está em perigo? Sim, encontra-se ameaçado de extinção devido a grande devastação e degradação do seu habitat para a agricultura e a criação de gado. Está na lista das espécies ameaçadas do IBAMA.

CAMPOS DE ALTITUDE

ONÇA PARDA

Puma concolor



Distribuição geográfica: Ocorre na América do Norte e Central. No Brasil está no Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Também no Cerrado e regiões com formação florestal aberta, como os Campos do Sul. Em Santa Catarina também pode ser encontrado na Floresta Ombrófila Densa, Mista e na Estacional Decidual.

Atividade: caça durante o dia ou a noite.

Tamanho: o macho mede 120 cm da cabeça ao traseiro e 70 cm de cauda.

Peso: 60 kg (fêmea), 100 kg (macho).

O que come: está no topo da cadeia alimentar, é carnívoro e caça mamíferos de médio e grande porte, como o veado-campeiro. Caso não encontre alimento na natureza, visita criações de animais (ovelha, cabra, novilho).

Reprodução: a gestação dura cerca de 95 dias e a fêmea dá a luz de 1 a 6 gatinhos. O pêlo do filhote apresenta manchas escuras que desaparecem aos seis meses de idade. A fêmea fica adulta com 2,5 anos e o macho com 3 anos.

Também e conhecida pelos nomes:
leão-baio, puma e sussuarana.

Está em perigo? Sim, está na lista das espécies ameaçadas de extinção do IBAMA devido a degradação do seu habitat.

CAMPOS DE ALTITUDE

SIRIEMA

Cariama cristata



Distribuição geográfica: pode ser encontrada no centro-oeste, nordeste e sul do Brasil, além do Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia, nas áreas mais próximas com o Brasil. Em Santa Catarina também ocorre na Floresta Ombrófila Densa e Mista e na Estacional Decidual.

Peso: atinge 4 kg.

Tamanho: chega a 90 cm de altura.

O que come: grande predadora terrestre, consegue capturar com o bico diversos tipos de presas, inclusive cobras venenosas. Alimenta-se também de frutos pequenos e grãos.

Reprodução: a fêmea constrói o ninho com gravetos secos, que são cimentados com barro, e nele coloca de 2 a 3 ovos. Com 12 dias os filhotes começam a seguir os pais, acompanhando-os na procura do alimento.

Forma pequenos grupos e habita áreas abertas com vegetação esparsa.

Nas horas de perigo, sua plumagem castanha serve como camuflagem em um capinzal seco e alto.



Está em perigo? Não.